

# FPLM abatem dois <sup>22/8</sup> bandidos na Machava <sup>N 85</sup>

Uma patrulha das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateu terça-feira pelo menos dois bandidos armados na zona de Mulotana, quando estes se retiravam após terem disparado contra cinco casas do Bairro da Liberdade, e saqueado residências e raptado pessoas na zona da Machava, em Maputo.

Por volta das 23.30 horas, cerca de 40 bandidos aproximaram-se do Bairro da Liberdade, tendo-se dividido em dois grupos, um dos quais ficou junto à linha férrea, enquanto o outro se embrenhava no bairro.

Filipe João Vicente Pires, funcionário bancário, revelou que se encontrava a jantar com dois cooperantes de nacionalidade sueca quando se ouviram os primeiros tiros.

«Mandei a família abrigar-se no chão da casa e apaguei a luz», disse à Agência de Informação de Moçambique (AIM).

A casa de Filipe Pires foi a mais atingida. Um dos cidadãos suecos ficou ligeiramente ferido num ombro quando uma bala entrou pela janela e embateu na parede.

«Os tiros duraram cerca de cinco minutos», disse Filipe Pires, acrescentando que depois disso houve um intervalo depois do qual se ouviram mais disparos, provenientes duma parte mais afastada.

Os bandidos danificaram seriamente a viatura dos cooperantes e tentaram incendiar uma carrinha de Filipe Pires. Ambas as viaturas encontravam-se no exterior da casa.

Numa casa vizinha da de Pires, os bandidos atingiram um candeeiro da varanda e o vidro de protecção à caixa do contador de luz eléctrica, as paredes e a porta.

Aparentemente, após o ataque, os bandidos dirigiram-se aos arredores da Machava onde saquearam bens da população e raptaram algumas pessoas.

Jaquelina Niquice Cossa revelou que foi raptada juntamente com o marido, sua irmã e um filho desta. «Os bandi-

dos, num grupo de 15, chegaram e exigiram géneros alimentícios, levaram toda a roupa que estava à vista e roubaram ainda dinheiro do meu marido que se encontrava numa mala», disse.

Numa outra casa vizinha da de Jaquelina Cossa, os bandidos raptaram uma senhora de nome Salmira Cossa e sua irmã. Todo o grupo foi obrigado a carregar os produtos do saque juntamente com outras pessoas raptadas.

Após uma longa caminhada, os bandidos pararam num sítio que as duas senhoras não foram capazes de identificar e começaram a discutir sobre os rendimentos do seu roubo. Segundo Salmira Cossa, uns diziam que os produtos eram poucos e que deviam, por isso, assaltar uma cooperativa, mas outros discordavam.

Por fim, chamaram um dos raptados e exigiram-lhe que indicasse o caminho que não passasse por aquartelamentos das FPLM. Como respondesse que não conhecia o local onde estavam, os bandidos agrediram-no.

Pouco depois de recomeçar a marcha, o grupo foi atacado por uma patrulha das Forças Armadas, tendo uma das nossas entrevistadas, Jaquelina Cossa, escapado durante o tiroteio juntamente com irmã e o filho desta. O marido continuou cativo.

Por sua vez, Salmira Cossa viria a fugir quando os bandidos tentavam escaçar à emboscada da patrulha das FPLM. Ela escondeu-se atrás de um cajueiro, fugindo pouco depois. A sua irmã ficou ferida durante o tiroteio e encontra-se internada no Hospital Central de Maputo.

Ela revelou à AIM que os bandidos conseguiram escapar à emboscada e que levaram consigo os cativos que não tinham conseguido fugir.

Foi Salmira Cossa que informou que pelo menos dois bandidos foram mortos durante a emboscada. Ela viu os bandidos a obrigarem os cativos a carregarem os dois mortos. (AIM).